



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

CONCEITOS DE VELHICE E SEUS ESTIGMAS AO LONGO DA HISTÓRIA.

Thaís Fernanda de Souza Oliveira - thaisoliveiranan@hotmail.com
Prof.^a Mestre: Juliana de Aquino Fonseca Doronin (Orientadora),
e-mail: julianadoronin@ig.com.br
Unespar/Campus de Paranavaí.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os conceitos de velhice e seus estigmas na história, tendo como relevância a percepção de como as sociedades compreendem este conceito de formas diferentes. Compete assinalar que os resultados alcançados indicam que esta distinção ocorre de acordo com os momentos históricos e características culturais de cada sociedade. Desse modo, o reconhecimento da velhice como uma etapa única é parte de um processo histórico e, portanto, deve ultrapassar à visão limitada e estigmatizada de que “ser velho” é o “estado final da vida do indivíduo”, pois à velhice é um estado natural que se desenvolve desde o nascimento do indivíduo.

Palavras-chave: Velhice, Envelhecimento, Sociedade.

Introdução

Atualmente o processo de envelhecimento com sua consequência natural e a velhice é uma das preocupações da humanidade. Assim sendo é necessário entender a velhice, partindo do pressuposto que o envelhecimento não é apenas um momento da vida que a pessoa idosa se encontra, mas sim um processo que começa deste o nosso nascimento. Desta forma, a velhice é o estado em que a pessoa se encontra devido ter passado por o processo de envelhecimento.

Pode afirma-se que o envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial; a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os muito idosos (com 80 ou mais anos) constituem o grupo etário de maior crescimento. No Brasil, estima-se que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025, o que levará o Brasil à 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo.

De acordo com Zimmerman (2000) o aumento do número de velhos no Brasil, até pouco tempo considerado um país de jovens, começa a dar lugar a



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

uma realidade diferente e traz a consciência de que a velhice é uma questão social que pede atenção das Políticas Públicas e da sociedade em geral.

Em consequência disso vê-se a necessidade de entender a velhice, levando-nos a abrir novos espaços e vivenciar novas experiências, tendo em consideração que o envelhecimento possui múltiplas dimensões, as quais abrangem questões de ordem social, política, cultural e econômica. Por conseguinte, essas questões relativas ao envelhecimento humano têm sido tema de relevante importância, uma vez que, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a expectativa de vida das pessoas tem aumentado de forma significativa.

Em vista dos argumentos apresentados observa-se que o crescimento da população idosa no país deve merecer, cada vez mais, o interesse dos órgãos públicos, das políticas sociais e da sociedade em geral, levando-se em consideração, principalmente, as características demográficas, econômicas, sociais e de saúde do país. Portanto, entende-se que é de grande relevância analisar os conceitos de velhice e seus estigmas ao longo da história, uma vez que estes conceitos nos fazem compreender como a velhice vem sendo enfrentada por determinadas sociedades durante o contexto histórico.

Materiais e métodos

Para a elaboração desse estudo utilizou-se pesquisa qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos em textos de livros e artigos científicos que versam sobre a temática. A pesquisa sobre os Conceitos de Velhice e seus Estigmas na História é resultado da construção de parte do primeiro capítulo do trabalho de conclusão de curso da acadêmica do 4º ano do curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranavaí.

Resultados e Discussão

A velhice sempre tem acompanhado a humanidade como uma etapa inevitável de decadência, declinação e antecessora da morte. A palavra velhice



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

é carregada de significados como inquietude, fragilidade e angústia, sendo um processo que está rodeado de muitas concepções falsas, temores, crenças e mitos. A imagem que se tem da velhice mediante diversas fontes históricas, varia de cultura para cultura, de tempo para tempo e de lugar para lugar. Esta imagem reafirma que não existe uma concepção única ou definitiva da velhice, mas sim concepções incertas, opostas e variadas através da história.

Para a discussão de velhice, faz-se necessário entendermos a diferença entre velhice e envelhecimento, uma vez que possuem significados diferentes. Messy (1999, p.23) aborda velhice e envelhecimento como processos distintos:

Se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entenda-se, em direção a morte. No discurso atual, a palavra envelhecimento é quase sempre usada num sentido restritivo e em lugar da velhice. A sinonímia dessas palavras denuncia a denegação de um processo irreversível que diz respeito a todos nós, do recém-nascido ao ancião.

A velhice é uma etapa natural que todo ser humano pode ser capaz de chegar, sendo entendida como uma fase da vida na qual, em consequência da alta idade cronológica, ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam a relação do indivíduo com o meio. Desta forma, o termo velhice diz respeito ao curso da vida, ou seja, ao ciclo da vida, traduzindo em sucessão de estágios ou idades.

No conceito velhice, torna-se importante destacar a diversidade de definições com relação a este termo. Transforma-se de igual relevância perceber que as sociedades compreendem este conceito de formas diferentes. Esta distinção ocorre de acordo com o momento histórico e as características culturais nas quais estas sociedades estão inseridas. Desse modo, o reconhecimento da velhice como uma etapa única é parte de um processo histórico.

Neste sentido, torna-se importante entender as inúmeras comunidades primitivas e as sociedades civilizadas do passado, para a compreensão do



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

conceito velhice. Nas culturas Incas e Astecas no que diz respeito à riqueza material da comunidade, notava-se que nas tribos pobres com dificuldades na aquisição de alimentos, em geral não existiam tradições e a religião se reduzia a um animismo¹ inicial. Nestas condições, de pouco valia a memória e a experiência do velho. Só o presente interessava, quando o idoso já não possui forças para o trabalho, tornava-se um fardo e um inútil. Por isso, frequentemente era eliminado ou abandonado à sua própria sorte.

Apesar disso, em outras tribos da mesma cultura igualmente carentes de comida e em permanente luta pela sobrevivência, os velhos eram bem tratados e respeitados. Nesses casos, ao que parece, a relação afetuosa dos familiares com o idoso se fazia presente. A presença dos idosos com seus conhecimentos era vista como de utilidade social, sendo assim sua condição de vida seria mais favorável. (BEAUVOIR, 1990)

Os antigos Hebreus também se destacavam pela importância que davam a seus anciões, que, em épocas de nomadismo eram considerados os chefes naturais dos povos, e eram consultados quando necessário. Uma vida longa era vista mais como uma benção do que como uma carga.

Dessa forma observamos que na maioria das sociedades antigas o ancião² era visto como uma celebridade de privilégio sobrenatural que lhe concedia uma vida longa e como resultado, este ocupava um lugar primordial, onde a longevidade se associava com a sabedoria e a experiência. Nestas culturas, a população anciã era tratada com muita consideração sendo vista como responsabilidade pública.

Hoje em dia nas sociedades industriais, a estrutura familiar rompe-se, pois os membros das famílias precisam passar parte essencial de sua vida no

¹ Filosofia. Ideologia ou crença de acordo com a qual todas as formas identificáveis da natureza (animais, pessoas, plantas, fenômenos naturais etc) possuem alma.

² Aquele que possui uma idade avançada; quem merece respeito. Disponível em <http://www.dicio.com.br/anciao/> acesso em: 13/06/16.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

mercado de trabalho, oportunizando assim a rejeição das pessoas idosas por não serem mais produtivas e em consequência disso não havendo ninguém para se ocupar das pessoas idosas e assim as mesmas perdendo seu espaço na família, de certa forma sendo excluídas (VELLAS, 2009).

Dessa maneira, manifesta-se um modo tão desumano quanto anormal, ao ponto das pessoas idosas serem deixadas à sua própria sorte na nossa sociedade industrial, considerada uma sociedade de desenvolvimento e de crescimento, mas também destruidora do amparo familiar e dos valores essenciais.

Considerações finais

Em virtude do que foi mencionado, percebemos que as condições de vida da população idosa foram e continuam sendo diferenciadas em determinadas sociedades primitivas e civilizadas. Os conteúdos citados acima confirmam que os idosos eram estimados por seu conhecimento somente em algumas sociedades, enquanto em outras era visto como um velho sofredor inútil. Em algumas sociedades gozaram de prestígios e em outras levaram um vida miserável.

Referências

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe**. Uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: Aleph, 1999.

VELLAS, Pierre. **As oportunidades da Terceira idade**. UEM, Maringá 2009.

ZIMERMANN, Guite I. **Velhice: Aspectos biopsicossociais**, Porto Alegre Artmed: 2000.